

IMUNIZAÇÃO DE JOVENS ATLETAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA COM ENFOQUE NA VACINAÇÃO FEMININA

IMMUNIZATION OF YOUNG ATHLETES: EXPERIENCE REPORT IN PUBLIC HEALTH WITH A FOCUS ON FEMALE VACCINATION

INMUNIZACIÓN DE JÓVENES ATLETAS: INFORME DE EXPERIENCIA EN SALUD PÚBLICA CON ENFOQUE EN LA VACUNACIÓN FEMENINA

✉ Yasmin Ferreira Costa Lima¹, ✉ Raimunda Raiane Lima Lopes², ✉ Leyla Renata de Sousa Viana³, ✉ João Victor de Amorim Batista⁴ e ✉ Rebecca Palhano Almeida Mateus⁵

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência proveniente da disciplina de Laboratório de Extensão III do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, que verificou o cartão de vacinação das atletas do projeto “Mv Vôlei”, orientando-as sobre a importância da vacinação. **Métodos:** A ação aconteceu com 21 atletas femininas de vôlei com idades entre 08 a 18 anos. Foi realizada verificação do cartão de vacinação, consulta de enfermagem, entrega de folder informativo sobre a vacinação e dinâmicas de acolhimento. **Resultados:** Observou-se que 47,5% das atletas estavam com a vacinação em dia, e as demais com lacunas significativas em vacinas como influenza, difteria e tétano, e febre amarela. Embora a vacinação seja crucial para prevenir doenças e surtos, muitas adolescentes demonstram resistência ou desconhecimento sobre a importância dessas vacinas. **Considerações finais:** A ação destacou a necessidade de políticas públicas que promovam campanhas de vacinação e de estratégias para maior alcance de grupos específicos.

Descritores: *Imunização; Jovens; Atletas; Conscientização.*

ABSTRACT

Objective: Report the experience from the Extension Laboratory III discipline of the Nursing course at the Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, which checked the vaccination cards of athletes from the “Mv Vôlei” project, guiding them on the importance of vaccination. **Methods:** The study was conducted involving 21 female volleyball athletes aged between 8 and 18 years. The vaccination cards were reviewed, nursing consultations were conducted – including anamnesis, physical examination – and an informative folder on the vaccination was distributed. In addition, welcoming and educational dynamics were used. **Results:** It was observed that 47.5% of the athletes were up to date with their vaccinations, while the others had significant gaps in immunization, particularly against influenza, diphtheria and tetanus, and yellow fever. Although vaccination is essential for preventing diseases and outbreaks, many adolescents demonstrated resistance or a lack of knowledge regarding the importance of vaccines. **Final considerations:** The initiative highlighted the need for public policies that promote vaccination campaigns and strategies aimed at reaching specific groups.

Keywords: *Immunization; Youth; Athletes; Awareness.*

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia del Laboratorio de Extensión III disciplina del curso de Enfermería del Centro Universitario del Valle del Jaguaribe, que verificó los carnés de vacunación de atletas del proyecto “Mv Vôlei”, orientándolos sobre la importancia de la vacunación. **Métodos:** La acción ocurrió con 21 atletas de voleibol femenino, con edades entre 8 y 18 años. Se revisó el carné de vacunación, se realizó consulta de enfermería, con anamnesis y examen físico, se entregó folleto informativo sobre la vacunación y se realizaron dinámicas de bienvenida. **Resultados:** Se observó que el 47.5% de los deportistas estaban al día con sus vacunaciones, y los demás presentaban vacíos importantes en vacunas como influenza, difteria y tétanos, y fiebre amarilla. Aunque la vacunación es crucial para prevenir enfermedades y brotes, muchos adolescentes demuestran resistencia o falta de conocimiento sobre la

1 Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - UNIJAGUARIBE. Aracati/CE - Brasil.

2 Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - UNIJAGUARIBE. Aracati/CE - Brasil.

3 Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - UNIJAGUARIBE. Aracati/CE - Brasil.

4 Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - UNIJAGUARIBE. Aracati/CE - Brasil.

5 Centro Universitário do Vale do Jaguaribe - UNIJAGUARIBE. Aracati/CE - Brasil.

importância de estas vacunas. **Consideraciones finales:** La acción destacó la necesidad de políticas públicas que promuevan campañas y estrategias de vacunación para llegar a grupos específicos.

Descriptores: *Imunización; Jóvenes; Atletas; Conciencia.*

INTRODUÇÃO

A imunização é uma das abordagens mais eficazes da saúde pública para prevenir doenças infectocontagiosas e diminuir a morbimortalidade em várias faixas etárias¹. No entanto, a adesão aos calendários vacinais por adolescentes ainda é um desafio para os sistemas de saúde, especialmente diante de fatores como aumento de informações incorretas, baixa percepção de risco e resistência cultural². Entre os subgrupos com maior vulnerabilidade estão os jovens atletas, cuja rotina de treinamentos intensivos, deslocamentos frequentes e convívio coletivo potencializa a exposição a agentes infecciosos. Neste contexto, ações educativas voltadas à conscientização sobre a importância da vacinação tornam-se fundamentais para garantir a proteção imunológica desse público específico.

As vacinas Bacilo de Calmette e Guérin (BCG) e a primeira dose da hepatite B devem ser oferecidas ao bebê para sua imunização nas primeiras semanas de vida³. Nos primeiros anos de vida, outras vacinas são indicadas para o bom desenvolvimento infantil, como a pentavalente (indicada para prevenção de difteria, tétano e coqueluche), vacina oral contra poliomielite, vacina inativada contra poliomielite, pneumocócica 10, rotavírus humano meningocócica, febre amarela, tríplice viral, hepatite A e tetra viral¹. É essencial que a caderneta de vacinação esteja sempre atualizada, ela será requisitada e utilizada durante toda a vida do indivíduo³.

De fato, na pré-adolescência e adolescência, o processo de manter o cartão de vacinação atualizado não é tarefa simples. Estas etapas da vida são marcadas por mudanças e necessidades importantes. Muitas escolhas e decisões estão incluídas nessa fase, além de um crescimento considerado da exposição a condições de risco oriundas da situação social a qual o adolescente está inserido. A exposição a cenários de violência, experiências sexuais precoces e uso de drogas se relacionam com a percepção de risco na adolescência⁴. Diante disso, o Ministério da Saúde oferece aos adolescentes de todo o país, por meio do calendário vacinal, imunização para hepatite B, febre amarela, contra difteria e tétano, tríplice viral, meningocócica ACWY, covid-19, influenza e HPV para meninas e meninos de 9 a 14 anos¹.

Em relação a vacinação do papilomavírus humano HPV nas meninas, é notória a necessidade de um debate acerca da importância da imunização nesse público-alvo, haja visto a baixa cobertura vacinal nessa parcela. Assim, dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2023 mostraram que, em 2019, 87% das meninas de 9 a 14 anos receberam a primeira dose, já em 2022 esse número caiu para 75,8%. O Sistema Único de Saúde disponibiliza a vacina gratuitamente contra o papilomavírus humano (HPV), vírus que causa sete em cada dez casos de câncer de colo de útero, além de causar nove em cada dez casos de câncer de ânus e está relacionado a neoplasias malignas na vagina, vulva, pênis, garganta e boca¹.

Contudo, mesmo com a disponibilidade de imunizantes para essa faixa etária, nota-se uma baixa cobertura vacinal desse público, entre os fatores que justificam essa limitação pode-se citar a pequena adesão dos adolescentes a ações e programas

desenvolvidos pela Atenção Primária à Saúde (APS), por procura insatisfatória dessa parcela da população pelas Unidades de APS, pelas *fake news* que circundam o adolescente no acesso aos meios digitais e a resistência à vacinação⁴.

A vacinação é fundamental para jovens atletas femininas de vôlei, prevenindo doenças, evitando surtos em ambientes fechados, convivência em grupo e durante viagens. Além de proteger a própria atleta, reduz a transmissão para colegas e competidoras. O risco de contato com sangue e fluidos biológicos nos esportes coletivos reforça a importância da imunização, bem como a necessidade de vacinas específicas, como a da febre amarela em áreas endêmicas, diante da frequência em transportes coletivos e ambientes aglomerados⁵.

Diante disso, a presente intervenção teve como objetivo relatar a experiência proveniente da disciplina de Laboratório de Extensão III do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe, que verificou o cartão de vacinação das atletas do projeto “Mv Vôlei”, orientando-as sobre a importância da vacinação.

MÉTODOS

O trabalho é do tipo relato de experiência, com estudo aplicado, de natureza qualitativa e descritiva, com base em Gil⁶. A intervenção foi desenvolvida com o Projeto “MV vôlei”, atividade essa, proveniente da disciplina de Laboratório de Extensão III do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Jaguaribe. Os critérios para seleção do público-alvo foram: faixa etária, indivíduos que praticassem algum esporte, quantidade de participantes, disponibilidade de horário e facilidade de acesso da implementação da ação.

A atividade realizou-se no ambiente do projeto “MV vôlei”, localizado no bairro Pedregal, em Aracati, CE, em outubro de 2024, no período noturno, com 21 jovens atletas femininas de vôlei com idades entre 08 e 18 anos. Houve consentimento dos responsáveis legais pelas atletas menores de idade, informados de antemão pelo técnico das mesmas, além do consentimento institucional do espaço.

Foi realizada a verificação das cadernetas de vacinação das atletas e elaborado relatório técnico encaminhado à Secretaria de Saúde de Aracati. Também ocorreu consulta de enfermagem com anamnese, exame físico, aferições e testes básicos, além de dinâmicas de acolhimento, distribuição de folder sobre HPV e roda de conversa sobre a importância da vacinação, com destaque para a imunização contra o HPV.

RESULTADOS

A intervenção ocorreu em 21 de outubro de 2024, às 19h, com o projeto “MV Vôlei”. Após a apresentação inicial, as atletas foram divididas em dois grupos: um participou das dinâmicas de acolhimento, enquanto o outro realizou anamnese e verificação dos cartões vacinais. A primeira atividade foi o jogo “Quem sou eu”, seguido da troca entre os grupos. Durante a espera, as atletas participaram da brincadeira “mímica”, garantindo acolhimento, respeito ao ritmo individual e atendimento a todas.

A análise dos cartões vacinais revelou atraso em vacinas como influenza, meningocócica ACWY, febre amarela e dT (difteria e tétano), todas previstas no

calendário do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para adolescentes. A baixa adesão observada reflete tendência nacional de queda de coberturas vacinais abaixo da meta de 95% estabelecida pelo PNI², o que pode resultar em afastamentos de treinos e competições, além de aumentar a vulnerabilidade a doenças imunopreveníveis em ambientes de convivência coletiva.

A campanha alcançou um total de 21 atletas colaboradoras vacinadas, estando 85,71% das atletas com vacinas em atraso (18 atletas) e um total de 28,47% de vacinas não aprazadas e não aplicadas (41 vacinas).

Quadro 1 - Distribuição e aprazamento das vacinas. Aracati, Ceará, 2024.

Distribuição das Vacinas	
Vacinas HPV, Hepatite B, Tríplice Viral (SCR) e COVID-19	Aprazadas e aplicadas de forma correta.
Vacinas Meningocócica (ACWY)	6 atletas não haviam tomado
Vacinas Febre Amarela	8 atletas com a vacina em atraso
Vacinas Difteria e Tétano	11 atletas com a vacina em atraso
Vacinas Influenza	16 atletas com a vacina em atraso

Fonte: próprio dos autores, 2024.

Todas as atletas do projeto estavam presentes e colaboraram durante a atividade. Embora algumas demonstraram um certo receio no momento do exame de glicose, todos aceitaram realizar o procedimento sem recusa. Realizada a atividade educativa de explanação sobre a importância da imunização com enfoque no público de atletas.

Foi observado que 14,2% dos atletas estavam com a vacinação aprazadas e aplicadas de acordo com o calendário vacinal. No entanto, muitos não souberam informar com clareza sobre possíveis problemas de saúde ou se fazem uso de medicamentos regularmente. Isso indica a necessidade de um acompanhamento mais detalhado dessas informações, garantindo que todos os atletas tenham seus históricos de saúde devidamente registrados e monitorados.

DISCUSSÃO

Embora a vacinação seja uma medida preventiva eficaz, a adesão a programas de imunização é frequentemente influenciada por uma série de fatores, incluindo percepções errôneas sobre a segurança e eficácia das vacinas e uma falta de conscientização sobre a vulnerabilidade das atletas a determinadas doenças. Identificou-se carência significativa da vacina contra influenza, refletindo o cenário nacional, em que, segundo a CNN Brasil, menos de 40% da população havia se vacinado uma semana antes do fim da campanha de 2024. A intervenção mostrou que muitas jovens desconheciam os reais benefícios da imunização, situação semelhante à tendência observada no país⁷.

Em nota, o Ministério da Saúde recomendou a atualização vacinal de atletas olímpicos e paraolímpicos devido à exposição em eventos de grande escala. Essa

orientação reforça a importância da vacinação também para as jovens do projeto, muitas praticantes de mais de um esporte e expostas a diferentes ambientes, treinos e competições, o que amplia o risco de infecções. Além de proteger a saúde, a vacinação previne afastamentos por doenças como a gripe, preservando o desempenho esportivo⁸.

A análise do caderno vacinal dessas atletas revelou a importância de manter uma vacinação em dia para o fortalecimento do sistema imunológico e devido a vulnerável desse público devido a maior exposição a fatores de risco. Como as atletas frequentam competições que exigem alto esforço físico e podem envolver o compartilhamento de alojamentos e ambientes com muitas pessoas, elas estão mais suscetíveis à exposição a surtos e epidemias, como gripes, resfriados e doenças respiratórias. A vacinação é um preparo imunológico essencial para garantir que a saúde das atletas esteja protegida, permitindo-lhes atingir seu melhor desempenho⁹.

A pesquisa do projeto de extensão sublinha a necessidade de uma abordagem preventiva que envolva a vacinação, associando-a diretamente ao cuidado com a saúde das atletas. Ao garantir que o caderno vacinal esteja atualizado, essas jovens têm maiores chances de manter a imunidade elevada, reduzindo os riscos de doenças que possam comprometer sua resistência física e, conseqüentemente, seu desempenho esportivo. Enfatiza-se a importância de ações educativas e preventivas continuadas sobre essa temática¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou conceitos, teorias e práticas sobre imunização de jovens atletas, analisando também a verificação do calendário vacinal. Os resultados mostraram atraso vacinal na maioria das participantes, sobretudo contra influenza, difteria e tétano, febre amarela e meningocócica, evidenciando lacunas na adesão. Esse achado reforça a importância de ações educativas voltadas a adolescentes, especialmente atletas, expostas a maior risco de transmissão em ambientes coletivos.

A intervenção também mostra que a associação entre consulta de enfermagem e atividades de conscientização, como a verificação dos cartões vacinais, pode contribuir para ampliar a percepção sobre a importância da imunização, além de favorecer o vínculo entre adolescentes e serviços de saúde. Nesse sentido, a atividade atendeu ao objetivo proposto e destacou o papel da extensão universitária como ferramenta de promoção da saúde e de fortalecimento das estratégias preventivas.

No entanto, é importante ressaltar que a intervenção apresentou algumas limitações, como a análise das condições sociofamiliares e econômicas das atletas e o acesso aos serviços de saúde, o que abre espaço para investigações futuras. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o aprofundamento do conhecimento sobre a relevância da vacinação para jovens atletas, além de fornecer subsídios para a reflexão do tema em questão e a aplicação de práticas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Vacinação, calendário vacinal, campanhas de imunização, PNI (Programa Nacional de Imunizações) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2024 set 19]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>

2. Sato APS. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? *Rev Saude Publica*. 2018;52:96 [citado em 16 set. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CS5YRcMc3z4Cq4QtSBDLXXG/abstract/?lang=pt>
3. Moreira AAMF. Caderneta de vacinação e sua importância [Internet]. Brasília: Maternidade Brasília; 2020 [citado 2024 set 19]. Disponível em: <https://www.maternidadebrasil.com.br/blog/caderneta-de-vacinacao-e-sua-importancia/>
4. Viegas SMF, Costa KS, Lima KYN, Oliveira JR, Vasconcelos MIO, Pinto NAVD. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 1º de fevereiro de 2019;24:351–60 [citado 2024 set 19]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpvGD/abstract/?lang=pt>
5. Neocentro. Entenda a importância da vacinação para os atletas [Internet]. Belo Horizonte: Neocentro Vacinas; [data desconhecida] [citado 2024 set 19]. Disponível em: <https://neocentrovacinas.com.br/atletas/>
6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
7. Rocha L, Koga G. A uma semana do fim da campanha, vacinação contra gripe tem menos de 40% de adesão [Internet]. CNN Brasil. [citado 2024, 8 de novembro]. Disponível em: <https://www.cnnbr.com.br/sa/a-uma-semana-do-fim-da-campanha-vacinacao-con-queixa-tem-m-de-40-de-adesao/>
8. Ministério da Saúde (BR). Saúde orienta imunização para atletas que representarão o Brasil nas Olimpíadas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 jul 8 [citado 2024 nov 8]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/saude-orienta-imunizacao-para-atletas-que-representarao-o-brasil-nas-olimpiadas>
9. Centro de Vacinas Pequeno Príncipe. Por que a vacinação para atletas é tão importante? [Internet]. 2024 [citado 2024 Sep 16]. Available from: <https://vacinaspequenoprincipe.org.br/vacinacao-para-atletas/#:~:text=A%20vacina%20%C3%A7%C3%A3o%20para%20atletas%20%C3%A9%20muito%20importante%20pois%20o%20preparo,de%20energia%20a%20cada%20temporada>
10. Sampaio DB, Carvalho MLRB, Mendes LS. Ações de prevenção ao papilomavírus humano: vivências com escolares. *Cadernos ESP/CE*. 1808-7329(1809-0893). [internet] 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/255/203>